

Edson da Silva  
(Organizador)

Produção de conhecimento científico na

# FISIOTERAPIA



Edson da Silva  
(Organizador)

Produção de conhecimento científico na

# FISIOTERAPIA



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Produção de conhecimento científico na fisioterapia

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Edson da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Produção de conhecimento científico na fisioterapia /  
Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0269-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.695222705>

1. Fisioterapia. I. Silva, Edson da (Organizador). II.  
Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea 'Produção de conhecimento científico na fisioterapia' é uma obra composta por 15 capítulos, com contribuições de distintas áreas de atuação da Fisioterapia. Os autores trazem discussões científicas por intermédio de pesquisas, ensaios teóricos ou revisões de literatura resultantes de projetos acadêmicos, bem como de atuações profissionais na reabilitação.

Essa coletânea reuniu estudos elaborados por discentes e docentes de várias especialidades da fisioterapia, bem como de outras profissões de saúde. Os capítulos trazem atualidades dos seguintes campos da reabilitação: ortopedia, neurologia, geriatria, pneumologia, pediatria, saúde da mulher, oncologia, gestão em saúde, entre outros.

Espero que os ensaios teóricos, as revisões de literatura e as demais pesquisas dessa coletânea contribuam para o avanço científico e a formação universitária da Fisioterapia.

Gratidão aos autores da obra e uma ótima leitura a todos.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Ynaiê Casagrande

Sandra Magali Heberle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227051>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### USO TERAPÊUTICO DO OXIGÊNIO EM ADULTOS: RISCOS E EFEITOS ADVERSOS NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Bárbara Miyase Cervera

Bianca Valadão Margiotto

Vitória Gracielle Onorato Oliveira

Patrícia Salerno de Almeida Picanço

Jeanette Janaina Jaber Lucato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227052>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### POSICIONAMENTO TERAPÊUTICO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ TERMOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPLICAÇÕES NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA

Helen Cristiana Naida da Silva

Anderson Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227053>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### EFEITOS DOS EXERCÍCIOS MENTE-CORPO SOBRE A SAÚDE MENTAL, COGNITIVA E FUNCIONAL DO IDOSO

Jhonatta Marcos Torres de Oliveira

Mayara do Socorro Brito dos Santos

Natáli Valim Oliver Bento-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227054>

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### QUALIDADE DO SONO E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Elen dos Santos Araújo

Emily Miranda Gomes

Joiciely Gomes Rocha

Solange Maria Santana Brandão

Djane Reis Pereira Brito

Isabelle Leite de Assunção

Maria Eduarda de Moura Ferreira

Maria Eduarda Lima de Oliveira

Maria Mikaeli Ferreira da Silva  
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo  
Geísa de Moraes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227055>

**CAPÍTULO 6..... 51**

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE JOGADORES DE FUTEBOL ESCOLAR SUB 17 DURANTE O PERÍODO COMPETITIVO**

Riziane Ferreira da Mota  
Igor Borges Silva  
Paulo Rogério Cortêz Leal  
Jorge Augusto Almeida Garcez  
Antônio Hora Filho  
Suziany dos Santos Caduda  
Paula Santos Nunes  
André Sales Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227056>

**CAPÍTULO 7..... 61**

**INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA FASCITE PLANTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Beatriz Marques Barbosa  
Iracelma Patrícia Fernandes Casimiro  
Maryelli Laynara Barbosa de Aquino Santos  
Sarah Lorraine Palmeira Pimentel  
Maria Bárbara Edwiges Oliveira Costa  
Pablo Giovanni Franklin Cruz  
Juliana Sousa Medeiros  
Diogo Magalhães da Costa Galdino  
Tatiane Carvalho Brandão  
Lorena Barbosa de Arruda  
Nathalya Ferreira de Oliveira  
Julio Davi Costa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227057>

**CAPÍTULO 8..... 71**

**ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE PRÓTESE EXTERNA, DE BAIXO CUSTO, PARA AMPUTAÇÃO TRANSFEMORAL: ESTUDO PILOTO**

Marco Aurélio Vaz  
Michael Douglas de Carvalho Santos  
Ramon Torres Ourique Aguiar  
Claudio Augusto Kelly  
Elaine Cristina Martinez Teodoro  
Sandra Regina de Gouvêa Padilha Galera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227058>

**CAPÍTULO 9..... 82**

**EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO DE LED, E DISPOSITIVO DE ALTA FREQUÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA**

Adriane Teixeira de Souza

Adria Yared Sadala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6952227059>

**CAPÍTULO 10..... 95**

**ENSINO DA FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL**

Cíntia Helena Santuzzi

Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

Brunna Ferreira Telles Santos

Patricia Breciani Damm

Néville Ferreira Fachini de Oliveira

Lucas Rodrigues Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270510>

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo

Lunna Amorim Sá Rodrigues

Maria Eduarda Alves Silva

Mayara Victória Coutinho Fernandes

Luana Costa dos Reis

Renata Gabrielle Alves Cardoso

Ulisses Silva Vasconcelos

Marlon Araújo dos Santos

Henrique Brandão Santos

Mírian Hellen Campelo Viana

Geísa de Moraes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270511>

**CAPÍTULO 12..... 113**

**A INFLUÊNCIA DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES**

Natiele de Mello de Oliveira

Camila Macedo Brando

Raquel Saccani

Patricia Regina Righês Pereira Zatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270512>

**CAPÍTULO 13..... 125**

**TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE**

## CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Valente de Oliveira  
Lais de Abreu Trevisan  
Rafael de Albuquerque Lima  
Marcelo Antonini  
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270513>

## **CAPÍTULO 14..... 132**

### **AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL E DO NÍVEL DE AUTOESTIMA DE UNIVERSITÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA**

Vitória Araújo de Paiva  
Thaís Paula Félix da Silva  
Jéssica Mariany Rodrigues da Silva  
Daniela de Araujo Lima  
Lorena Altafin Santos  
Edna Maria do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270514>

## **CAPÍTULO 15..... 142**

### **LIDERANÇA E GESTÃO NA ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE: UMA ABORDAGEM SITUACIONAL**

Renata Dias Siqueira Claudino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69522270515>

## **SOBRE O ORGANIZADOR ..... 149**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 150**

# CAPÍTULO 14

## AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL E DO NÍVEL DE AUTOESTIMA DE UNIVERSITÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 05/04/2022

**Edna Maria do Carmo**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente, São Paulo, Brasil  
Presidente Prudente – SP

**Vitória Araújo de Paiva**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/8676958374683721>

**Thaís Paula Félix da Silva**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/5247154981006576>

**Jéssica Mariany Rodrigues da Silva**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7886009451448028>

**Daniela de Araujo Lima**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/8314189860384607>

**Lorena Altafin Santos**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Curitiba - PR  
<http://lattes.cnpq.br/9198849200545471>

**RESUMO:** Sexualidade é um conjunto de características que possui diversas formas de expressar a energia vital. Autoestima está associada ao significado de ‘imagem e corpo’ e sua interpretação considera a singularidade do indivíduo. O objetivo do estudo foi avaliar e classificar a função sexual e autoestima de universitárias de uma universidade pública. Por meio de pesquisa online, as universitárias responderam três questionários, um contendo dados sociodemográficos e sobre saúde ginecológica, o segundo sobre função sexual e outro que avaliou a autoestima. Os resultados foram analisados pela estatística descritiva e apresentados em tabelas. Participaram do estudo 106 universitárias, com média de 22 anos. A maioria era branca, solteira e sem filhos e a função sexual destas foi classificada como “Regular a bom” e nível de Autoestima Elevada. A análise geral dos dados mostrou que o padrão de desempenho sexual das universitárias apresentou-se adequado e a maioria das entrevistadas foram consideradas satisfeitas sexualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, sexualidade, saúde sexual, disfunções sexuais fisiológicas, autoimagem.

## EVALUATION OF THE SEXUAL FUNCTION AND LEVEL OF SELF-ESTEEM OF STUDENTS IN A UNIVERSITY IN A MUNICIPALITY OF SÃO PAULO

**ABSTRACT:** Sexuality is a joint of characteristics that have different ways of expressing vital energy. Self-esteem is associated with the meaning of 'image and body' and its interpretation considers the individual's uniqueness. The aim of the study was to evaluate and classify the sexual function and self-esteem of university women students from a public university. Through an online survey, the university students answered three questionnaires, one containing sociodemographic and gynecological health data, the second on sexual function and another that assessed self-esteem. The results were analyzed using descriptive statistics and presented in tables. 106 university students participated, with an average of 22 years. Most were white, single and childless, and sexual function was classified as "Regular to good" and had a High Level of self-esteem. General analysis of the data revealed that the pattern of sexual performance of the university students was adequate and the most interviewees were considered sexually satisfied.

**KEYWORDS:** Women's health, sexuality, sexual health, sexual dysfunction physiological, self-concept.

### INTRODUÇÃO

A sexualidade é um conjunto de características humanas que se encontra nas mais variadas formas de expressar a energia vital, que é a energia manifestada através da capacidade de nutrição interior, expressão, autocuidado, prazer, desejos e necessidades da vida<sup>1,2</sup>.

Abrange várias dimensões da vida do ser humano, tais como gênero, identidade de gênero, orientação sexual, emoção, amor e reprodução, sendo expressa e vivida por cada pessoa de forma diferente, por meio de pensamentos, fantasias, atitudes, papéis e relacionamentos<sup>2</sup>. É associada ao contexto social dos desejos, crenças, representações, valores, comportamentos, relações, da individualidade, autoestima e da identidade, sendo capaz de se desenvolver e reformular ao longo do tempo<sup>3,4</sup>.

Em relação ao sexo, este era visto apenas como um ato ligado à reprodução. Por razões culturais, o prazer era reprimido, por ser considerado pecado ou moralmente condenável. Atualmente, o sexo é parte do cotidiano das pessoas não estando limitado à concepção, já que o prazer humano independe da reprodução, extrapolando também os aspectos orgânicos e associando-se a estes aos fatores biopsicossociais<sup>3,4</sup>.

Associada a sexualidade, temos a autoestima como o modo que o indivíduo se compreende e sente-se em relação a si próprio e ao seu corpo. Está associada ao significado dos termos 'imagem e corpo' e sua interpretação não é apenas uma questão de linguagem, manifestando uma proporção mais extensa ao considerar a singularidade de cada ser<sup>5</sup>. De acordo com o Ministério da Saúde entende-se que o corpo como um todo é fonte de prazer, pelo fato de possibilitar desde o nascimento, o sentir, o compreender e se contatar com o mundo. Já para a Organização Mundial de Saúde "a sexualidade é vivida

e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos”<sup>6</sup>.

Estudar a sexualidade feminina, em especial o prazer sexual das mulheres atualmente se tornou uma busca incessante, pois há necessidade de esclarecer perguntas, mitos e mudanças na percepção do exercício da sexualidade feminina. Diante disto, torna-se importante reconhecer, orientar e tratar quando necessário os problemas sexuais que afligem a vida de muitas mulheres<sup>7,8</sup>.

Embora muitas pessoas desconheçam a fisioterapia na área da Saúde da Mulher, esta vem ganhando espaço e tem um importante papel na avaliação, prevenção e tratamento de disfunções relacionadas a saúde sexual feminina, observando seus aspectos emocionais e sociais. O presente estudo propõe avaliar e classificar a função sexual e a autoestima de universitárias de uma instituição de ensino superior público, através do questionário Quociente Sexual Feminino (QS-F) e da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, com 106 universitárias de uma universidade pública em um município de médio porte do interior paulista. Participaram da pesquisa alunas matriculadas na universidade, com idade acima de 18 anos e que concordaram em assinar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Presidente Prudente, número do CAAE 94748518.5.0000.5402.

Foi enviado um e-mail institucional para 1672 estudantes do sexo feminino contendo um link para acesso a um formulário do Google com questões referentes a características sociodemográficas como: idade, etnia (branca, parda, negra ou amarela), estado civil (solteira, casada, amasiada ou divorciada), descendência, nível de escolaridade (graduação e pós graduação), função sexual (Quociente Sexual – Versão Feminina) e nível de autoestima (Escala de Autoestima de Rosenberg).

As universitárias responderam ao questionário Quociente Sexual - Versão Feminina (QS-F). Este era auto aplicável e anônimo, tratava-se de um instrumento de avaliação da função sexual de mulheres, que permitia identificar anormalidades, de modo a auxiliar no diagnóstico de Disfunção Sexual Feminina. O QS-F é um questionário de fácil manuseio composto por 10 questões auto responsivas, que aborda cinco domínios específicos: desejo e interesse sexual (perguntas 1, 2 e 8); preliminares (pergunta 3); excitação pessoal e sintonia com a parceria (perguntas 4 e 5); conforto (perguntas 6 e 7) e orgasmo e satisfação (perguntas 9 e 10). Para cada questão é ofertada uma escala crescente de 0 a 5, onde 0 significa “NUNCA” e 5 significa “SEMPRE”. O resultado obtido foi multiplicado por 2, totalizando em uma soma de 0 a 100 pontos, sendo 0 a condição menos favorável e 100 a condição mais favorável em relação à prática sexual. O escore final foi calculado

seguindo a fórmula:  $\text{Escore final} = 2x (\text{Q1} + \text{Q2} + \text{Q3} + \text{Q4} + \text{Q5} + \text{Q6} + [5 - \text{Q7}] + \text{Q8} + \text{Q9} + \text{Q10})$  <sup>7, 9</sup>. Primeiramente, foi somado os escores das questões, incluindo Q7R, que é 5 menos o escore da questão 7. E, por fim, multiplicou-se o resultado das somas por 2. O desempenho sexual geral foi classificado como: “*Nulo a Ruim*” (0 a 20 pontos), “*Ruim a Desfavorável*” (22 a 40 pontos), “*Desfavorável a Regular*” (42 a 60 pontos), “*Regular a Bom*” (62 a 80 pontos) ou “*Bom a Excelente*” (82 a 100 pontos). Foram consideradas satisfeitas sexualmente, as mulheres que obtiveram escores igual ou maior que 62 pontos, tendo seu padrão de desempenho sexual classificado de “*Regular a Bom*” ou de “*Bom a Excelente*” e consideradas sexualmente insatisfeitas as mulheres que obtiveram pontuação abaixo de 62 pontos<sup>10</sup>.

Além disso, as participantes responderam a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). A EAR é auto preenchível e conta com 10 itens, cada item apresenta quatro opções de respostas organizadas no modelo *likert*: 1<sup>a</sup> - discordo totalmente, 2<sup>a</sup> - discordo, 3<sup>a</sup> - concordo e 4<sup>a</sup> - concordo totalmente. Além disso, as questões são fundamentadas em dois princípios: autoestima positiva (5 questões) e autoestima negativa (5 questões)<sup>11</sup>. Assim cada resposta assume um valor (1 – 4 pontos), intercorrendo que os valores das questões 3, 5, 8, 9 e 10 devem ser invertidos durante o processo de análise. Por fim, somam-se os valores dos 10 itens cujo montante origina o escore final da EAR, o qual pode oscilar entre 10 e 40 pontos, sendo que quanto maior o escore, maior é o nível de autoestima da pessoa. Pós-cômputo, adotou-se o método utilizado por Fortes et al<sup>12</sup>. para realizar a categorização do escore da EAR, dessa forma, utilizou-se como ponto de corte o valor da mediana (28 pontos neste estudo), assim os sujeitos com escore < 28 pontos formaram o grupo autoestima baixa (EAR-) e os sujeitos com escore ≥ 28 pontos formaram o grupo autoestima elevada (EAR+).

Os resultados foram analisados a partir da estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagens) e apresentados sob a forma de tabelas. Os resultados obtidos com a aplicação do questionário QS-F e da EAR foram calculados a partir da fórmula pré-estabelecida pelos autores do questionário e da escala<sup>7,12</sup> e posteriormente analisadas usando estatística descritiva por meio de porcentagem, sendo apresentados sob forma de gráfico feitos pelo programa Microsoft Excel 2019.

## RESULTADOS

### Caracterização da Amostra

Foram enviados por *e-mail* a ficha e o questionário para 1672 estudantes da universidade pública e destas 115 responderam, porém uma foi excluída por ser de outra universidade e 8 por dados incompletos, portanto, a amostra final foi de 106 universitárias. As participantes apresentaram uma média de idade de 22,60 anos ( $\pm 4,53$ ), as mesmas

foram caracterizadas em relação a etnia, estado civil, descendência e nível de escolaridade, estas informações estão descritas na Tabela 1.

	Variáveis	N (%)
<b>Etnia</b>	Branças	75 (70,75%)
	Pardas	17 (16,04%)
	Negras	9 (8,49%)
	Amarelas	4 (3,77%)
	Não informou	1 (0,94%)
	<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>
<b>Estado Civil</b>	Solteiras	88 (83,02%)
	Casadas	9 (8,49%)
	Amasiadas	8 (7,55%)
	Divorciadas	1 (0,94%)
	<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>
<b>Descendência</b>	Sim	8 (7,55%)
	Não	98 (92,45%)
	<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>
<b>Escolaridade</b>	Graduação	91 (85,85%)
	Pós-graduação	15 (14,15%)
	<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>

Legenda: N = valor absoluto, % = valor percentual.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

## Desfechos Avaliados

A avaliação da função sexual das universitárias através da aplicação do questionário Quociente Sexual - Versão Feminina (QS-F) constatou que a maioria das universitárias possuem a função sexual classificada como “Regular a bom” e a minoria como “Nulo ou ruim” como mostra na Tabela 2. Foram consideradas satisfeitas sexualmente, as mulheres que obtiveram escores igual ou maior que 62 pontos, tendo seu padrão de desempenho sexual classificado de “Regular a Bom” ou de “Bom a Excelente”.

<b>Variáveis QS-F</b>	<b>N (%)</b>
Nulo à Ruim	2 (1,89%)
Ruim à Desfavorável	6 (5,66%)
Desfavorável à Regular	11 (10,38%)
Regular à Bom	46 (43,40%)
Bom à Excelente	41 (38,68%)
<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>
Sexualmente satisfeitas	87 (82,08%)
Sexualmente insatisfeitas	19 (17,92%)
<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>

Legenda: N = valor absoluto, % = valor percentual.

Tabela 2 - Classificação do questionário Quociente Sexual - Versão Feminina (QS-F)

Para a obtenção dos níveis de autoestima, as participantes responderam a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), na qual obtiveram uma pontuação média de 27,96 pontos ( $\pm 6,33$ ), onde 48 pontuaram com escore  $< 28$  pontos e  $n=58$  com escore  $\geq 28$  pontos, como demonstra a Tabela 3.

<b>Variáveis</b>	<b>N (%)</b>
Autoestima Baixa (EAR-)	48 (45,28%)
Autoestima Elevada (EAR+)	58 (54,72%)
<b>Total</b>	<b>106 (100%)</b>

Legenda: N = valor absoluto, % = valor percentual.

Tabela 3 - Valores convertidos obtidos com a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) para os níveis de autoestima das estudantes universitárias.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A análise geral dos dados levantados nesse estudo mostrou que o padrão de desempenho sexual das participantes se apresentou adequado, tendo em vista que o padrão que prevaleceu foi o classificado como “Regular a bom” e a maior parte das entrevistadas foram consideradas satisfeitas sexualmente. Quanto a autoestima, as participantes se enquadraram no nível de autoestima elevada. Entretanto, foi detectado em um grupo de participantes, um padrão de desempenho sexual desfavorável.

Um estudo realizado em 2018, que teve como objetivo descrever o comportamento sexual e o uso de métodos contraceptivos por 177 universitárias da área da saúde em uma instituição de ensino superior público, mostrou que a maioria das universitárias eram solteiras, católicas, heterossexuais e sexualmente ativas<sup>13</sup>.

Embora os dados epidemiológicos sejam amplamente conhecidos em âmbito mundial, seus valores entre estudantes universitárias ainda são insuficientes, sendo raras

as investigações que avaliaram a sexualidade na população universitária no Brasil<sup>14-16</sup>. Na população universitária, concentra-se o público jovem e vibrante que, na maioria das vezes, não possui doenças ou sinais e sintomas que exercem impacto negativo na qualidade de vida e sexualidade<sup>17,18</sup>.

É importante ressaltar que falar sobre sexualidade feminina é algo que ainda gera bastante polêmica, especialmente no que se refere à masturbação, virgindade e submissão<sup>17-20</sup>. Isso deve-se ao fato de que historicamente as mulheres tiveram seu prazer na relação sexual negado ou esquecido, tendo como foco principal favorecer o prazer aos seus companheiros ou como fonte reprodutora<sup>17,20</sup>.

A autoestima, por sua vez, é a atitude e o sentimento que o indivíduo tem em relação a si próprio<sup>17</sup>. Pode ser interpretada, também, como sendo o sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa sente por si, o quanto ela gosta de si, como ela se vê e o que pensa sobre ela mesma; abrange sentimentos diversos, como de competência e de valor pessoal, somando-se aos de autorrespeito e autoconfiança; e reflete, assim, na nossa capacidade de lidar com os desafios da vida e influencia diferentemente a maneira como a jovem percebe sua sexualidade e sua corporalidade<sup>20,21</sup>.

A satisfação sexual, somada à autoestima, apresenta melhora direta na saúde sexual, física e mental. Ações de educação em saúde podem ser estratégias relevantes para, através da inclusão de informações e instruções, vivenciar esse momento positivamente aliando autoconhecimento e autoconfiança<sup>16,22</sup>.

Os dados obtidos na avaliação da função sexual das universitárias através da aplicação do questionário Quociente Sexual- Versão Feminina (QS-F) constatou que 43,40% tiveram a função sexual classificada como “Regular a bom”, 38,68% como “Bom a excelente”; 10,38% como “Desfavorável a regular”; 5,66% como “Ruim a desfavorável” e 1,89% como “Nulo ou ruim”, dados que corroboram com um estudo realizado em 2008 que utilizou o mesmo instrumento, com o objetivo de avaliar a função sexual de estudantes do sexo feminino de um curso de graduação em Enfermagem, na qual participaram 115 estudantes. Nesse estudo o padrão de desempenho sexual que também prevaleceu foi o de “Regular a Bom” sendo apresentado por 40,8% das estudantes, seguido por “Bom a excelente” com 31,3%, “Desfavorável a regular” com 18,3%, “Ruim a desfavorável” com 6,1% e “Nulo a ruim” com 3,5%<sup>23</sup>.

Segundo Girardi, em uma pesquisa divulgada em 2007 pela empresa europeia de preservativos Durex, realizada com 26 mil pessoas de 26 países, sobre o grau de bem-estar sexual, os resultados apontam que o Brasil é o segundo país onde mais se faz sexo, no entanto, menos da metade das pessoas (42%) se mostra satisfeita com sua vida sexual<sup>21</sup>, tais resultados diferem da presente pesquisa em que 83,65% das entrevistadas foram consideradas satisfeitas sexualmente. As mulheres que obtiveram escores igual ou maior que 62 pontos, teve seu padrão de desempenho sexual classificado de “Regular a Bom” ou de “Bom a Excelente”<sup>23</sup>.

Contudo, a presente pesquisa apresenta algumas limitações, uma delas deve-se ao fato de a função sexual ter sido medida apenas por autorrelato e de forma *online*, não possibilitando a universitária dirigir a pesquisadora algum questionamento, caso fosse necessário. Outra limitação é que o estudo aplicou apenas o QS-F sem associar outros instrumentos de avaliação clínica de forma que fosse possível compreender algum fator associado à função sexual.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema, principalmente com o foco em mulheres jovens e adolescentes. Acredita-se ser importante e necessário o desenvolvimento e aprimoramento de programas educacionais para os adolescentes, sobre sua sexualidade e funcionamento de seus corpos, não apenas como informação, mas como formação de um pensamento mais consciente e responsável. As universidades poderiam ser um espaço aberto para esse tipo de discussão e de ruptura de paradigmas preconceituosos com relação à sexualidade. Assim, espera-se que mais profissionais se interessem pelo assunto e que o conhecimento aqui obtido possa ser útil para todos os interessados.

Com a metodologia proposta pode-se concluir que as universitárias avaliadas não apresentaram função sexual alterada e a maioria encontrava-se sexualmente satisfeita. E também não apresentaram comprometimento na avaliação do nível de autoestima.

## AGRADECIMENTOS E CONFLITO DE INTERESSE

Agradeço toda a ajuda de colegas da área por fazer esse estudo e apresentação dar certo e as professoras que me acompanham e orientam. Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

## REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Cadernos De Atenção Básica: Saúde Sexual E Reprodutiva [Internet]. 26ª Ed. Brasília: Ministério Da Saúde; 2010 [Acesso Em 2019 Jul 28]. Disponível Em: [Http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Saude\\_Sexual\\_Saude\\_Reprodutiva.Pdf](http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.Pdf)
2. ALVES B, GONÇALVES MB, FONTOURA LV, NEVES GD. Perfil Sexual de Estudantes Universitários. Rev. Bras. Promoç. Saúde. 2017; 30(4):1-8.
3. GOZZO TO, FUSTINONI SM, BARBIERI M, ROEHR WM, FREITAS IA. Sexualidade Feminina: Compreendendo Seu Significado. Rev.Latino-Am.Enfermagem. Ribeirão Preto. 2000; 8(3): 84-90.
4. CORREIA LS, BRASIL C, SILVA MD, SILVA DFC, AMORIM HO, LORDÊLO P. Função Sexual E Qualidade De Vida De Mulheres: Um Estudo Observacional. Rev. Port. Med. Geral Fam. 2016; 32:405-9.
5. COSTA SMB, MACHADO MTC. O Corpo E A Imagem Corporal Em Adolescentes: Perspectivas A Partir Do Cuidado Integral À Saúde. Adolescência E Saúde. 2014; 11(2): 19-24.

6. BRASIL. Saúde Sexual E Saúde Reprodutiva/Ministério Da Saúde, Secretaria De Atenção À Saúde, Departamento De Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. - Brasília: Ministério Da Saúde, 2013.
7. ABDO CHN. Quociente Sexual Feminino: Um Questionário Brasileiro Para Avaliar A Atividade Sexual Da Mulher. *Diagn Tratamento*. São Paulo. 2009; 14(2): 89-91.
8. NEUMANN AF, NETO FR, RIO CL, SAKAE TM. Perfil Da Sexualidade Feminina Em Universitárias De Um Curso De Medicina De Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses De Medicina*. 2011; 40:1.
9. ABDO CHN. Elaboração E Validação Do Quociente Sexual - Versão Feminina: Uma Escala Para Avaliar A Função Sexual Da Mulher. *Rev Bras Med*. 2006; 63(9): 477- 482.
10. CABRAL GO, ALMEIDA MSCTF. Avaliação Da Qualidade De Vida E Satisfação Sexual Em Mulheres Com Incontinência Urinária Sob Tratamento Fisioterapêutico [Dissertação]. Brasília: Centro Universitário De Brasília. 2010.
11. AVANCI JQ, ASSIS SG, SANTOS NC, OLIVEIRA RVC. Adaptação Transcultural De Escala De Auto-Estima Para Adolescentes. *Psicol Reflexão E Crítica* 2007; 20(3):397- 405.
12. FORTES LS, MEIRELES JFF, NEVES CM, ALMEIDA SS, FERREIRA MEC. Autoestima, Insatisfação Corporal E Internalização Do Ideal De Magreza Influenciam Os Comportamentos De Risco Para Transtornos Alimentares? *Rev Nutr* 2015; 28(3):253-264
13. AQUINO OS, BRITO FEV. Perfil Sexual De Adolescentes Universitários De Um Curso De Graduação Em Enfermagem. *Rev. Min. Enferm*. 2012; 16(3):324-329.
14. CHEDRAUI P, PÉREZ-LOPEZ FR, SÁNCHEZ H, AGUIRRE W, MARTÍNEZ N, MIRANDA O, et al. Assessment Of Sexual Function Of Mid-Aged Ecuadorian Women With The 6-Item Female Sexual Function Index. *Maturitas* [Internet]. 2012 [Cited 2015 Mar 21]; 71(4):407-12.
15. MACHADO VSS, VALADARES ALR, COSTA-PAIVA L, MORAIS SS, PINTO-NETO AM. Morbidity And Associated Factors In Climacteric Women: A Population Based Study In Women With 11 Or More Years Of Formal Education. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2012 [Cited 2015 Mar 21]; 34(5):215-20.
16. BEZERRA KC, FEITOZA SR, VASCONCELOS CTM, KARBAGE SAL, SABOIA DM, ORIÁ MOB Batista. Função Sexual De Universitárias: Estudo Comparativo Entre Brasil E Itália. *Rev. Bras. Enferm*. [Internet]. 2018 [Cited 2020 Nov 03] ; 71( Suppl 3 ): 1428-1434.
17. SILVA LP, CAMARGO FC, IWAMOTO HH. Comportamento Sexual Dos Acadêmicos Ingressantes Em Cursos Da Área Da Saúde De Uma Universidade Pública. *REAS* [Internet]. 2014 (Citado 2020 Jan. 03); 3(1):39-52. Disponível Em: [Http://Seer.Uftm.Edu.Br/Revistaeletronica/Index.Php/Enfer/Article/View/929/661](http://Seer.Uftm.Edu.Br/Revistaeletronica/Index.Php/Enfer/Article/View/929/661).
18. LAURINI MA. O Dever Do Prazer Segundo A Experiência Dos Jovens: Um Estudo Fenomenológico. 2006. 228 F. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Campinas. 2006. Acesso Em: 11 Abril 2009.
19. OLIVEIRA EL, REZENDE JM, GONÇALVES JP. História Da Sexualidade Feminina No Brasil: Entre Tabus, Mitos E Verdades. *Rev. Ártemis*. 2018; XXVI(1): 303-314.

20. BAUMEL SW. Investigando O Papel Da Masturbação Na Sexualidade Da Mulher [Dissertação]. Vitória: Universidade Federal Do Espírito Santo. 2014.

21. NETO AM, SILVA PO, SANTOS JL. Perfil De Satisfação E Conhecimento De Universitárias Sobre A Disfunção Sexual Feminina: Prevalência E Fatores Relacionados. Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research. 2019; 25(2): 43-47.

22. GREGO C, SOUZA JF, BERNAVA P. Prevalência Da Anorgasmia Em Universitárias. Americana. Faculdade De Americana. 2015.

23. FONSECA MFSM, BERESIN R. Avaliação Da Função Sexual De Estudantes De Graduação Em Enfermagem. O Mundo Da Saúde. São Paulo. 2008; 32(4):430-436.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de saúde 43  
Amputação 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 83  
Ansiedade 14, 15, 28, 29, 31, 33, 35, 36, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50  
Assistência de longa duração 11  
Atletas 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63  
Autoimagem 82, 83, 132  
Avaliação educacional 96

### B

Baixo peso 113, 114, 117, 120, 122, 123, 124

### C

Câncer de mama 125, 126, 129  
Cardiopatias 1, 3, 4, 10  
Cicatrização 69, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90  
Cognição 28, 30, 35, 121  
Coto 71, 72, 77, 78

### D

Desenvolvimento infantil 19, 21, 113  
Disfunções sexuais fisiológicas 132  
Dispositivo de alta frequência 82  
Doença pulmonar obstrutiva crônica 11, 13, 17

### E

Ensino 44, 48, 90, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 108, 109, 112, 134, 137, 148  
Envelhecimento 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 101, 146

### F

Fascite plantar 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70  
Fatores de risco do infarto 1, 3, 4  
Fisioterapia respiratória 9, 26  
Fotobiomodulação 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89  
Futebol juvenil 52, 57

## **G**

Gestão em saúde 142, 143, 144, 147

## **H**

Hemorragia intracraniana 113, 114, 115, 117, 118, 119

## **I**

Infarto agudo do miocárdio 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Instituições acadêmicas 96

## **J**

Joelho 58, 71, 73, 76

## **L**

Laserterapia 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 90

Laserterapia de baixa intensidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

LED 40, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderança 142, 143, 144, 145, 147, 148

## **M**

Modalidades de fisioterapia 125

## **O**

Oxigenoterapia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

## **P**

Práticas integrativas complementares 106

Prematuro 19, 21, 25, 26, 27, 115, 123

Prótese 71, 73, 76, 78, 79, 80, 84

## **Q**

Qualidade do sono 32, 33, 36, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

## **R**

Reconstrução de mama 82, 86, 88

## **S**

Saúde da mulher 98, 129, 130, 132, 134

Saúde mental 14, 28, 30, 31, 36, 37, 43, 109, 110

Saúde sexual 132, 134, 138, 139, 140

Sistema único de saúde 29, 37, 106, 108, 111

Stress organizacional 142

## **T**

Telemonitoramento 125, 129

Terapias complementares 30, 106, 108

Terapias mente-corpo 28, 30, 32

## **U**

Unidade de terapia intensiva 19, 20, 21, 24, 80, 114, 115, 121, 123, 124

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Produção de conhecimento científico na

# FISIOTERAPIA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Produção de conhecimento científico na

# FISIOTERAPIA

